

Roteiro de Debate para o Diretório Estadual do PT de São Paulo de 30 de novembro de 2024

A intenção deste texto é levantar questões para o debate da direção estadual do Partido dos Trabalhadores de São Paulo para o balanço das eleições municipais de 2024 e a conjuntura política nacional e estadual.

Resultados Gerais:

1. O resultado das eleições de 2024 impõe a necessidade de uma importante e profunda reflexão do PT acerca da realidade brasileira, das angústias e sonhos do povo brasileiro, e da organização e funcionamento do sistema político e partidário.
2. O PL de Bolsonaro cresceu 43% o número de prefeituras no país, destacando ser o partido com mais prefeituras em cidades acima de 100 mil habitantes, governando 62 grandes municípios e maiores que 200 mil habitantes, com 16 das 103 maiores cidades do país, das quais, 4 capitais. Com este resultado, 23 milhões de brasileiras e brasileiros residem em municípios governados pelo PL (pouco mais de 10%).
3. A grande maioria das prefeituras foi conquistada por partidos do “centrão”. Em especial, PSD, com 887 municípios, entre os quais 5 são capitais, um crescimento de 35% no número de prefeituras. Somando PSD, MDB, Progressistas (PP), União Brasil, e Republicanos, correspondem a mais de 60% da população governada a nível municipal.
4. O PT conquistou 252 prefeituras, representando um crescimento de 37% em relação a 2020. Conquistamos 13 prefeituras de cidades acima de 100 mil eleitores e 6 nas cidades com mais de 200 mil eleitores, sendo uma capital, Fortaleza. Em termos de população, passamos a governar pouco mais de 10 milhões de pessoas a nível municipal, cerca de 5% da população, ante 6 milhões após as eleições de 2020. Elegemos 3.118 vereadores no pleito de 2024, ante 2.668 em 2020, um crescimento significativo. O resultado representa um crescimento importante do partido, mas aquém do que se esperava.
5. Esta eleição também marca as primeiras eleições municipais, que vivemos sob o modelo de Federações Partidárias, um tipo de organização que congrega a minoria dos partidos que disputam as eleições e que fez com que esta fosse a eleição com menor número de candidatos desde 2008. Cabe a nós refletir sobre o sucesso deste modelo para o PT, o avanço dos nossos aliados e o sentido de suas regras. Na federação PSDB/Cidadania, a queda foi de 5.980 vereadores eleitos separadamente em 2020 para 3.437 vereadores eleitos na federação, apresentando uma diminuição de 42% do campo. Na federação PSOL/REDE, os números absolutos são consideravelmente menores este ano conseguiram ampliar 5% o campo; o PSOL elegeu 8 vereadores a menos de um pleito para o outro, indo de 92 para 80, ao passo que a REDE ampliou 24 vereadores, passando de 148 em 2020 para 172 em 2024.
6. Por sua vez, a federação que dividimos com o PCdoB e o PV também apresentou uma diminuição de 2020 para 2024. Em 2020 foram 4.183 vereadores eleitos pelos partidos individualmente, ao passo que este ano com a federação foram 3.969 cadeiras. A queda foi de 5% e só não foi maior porque o PT cresceu 17%, porém a diminuição tanto do PV (de 39%) quanto do PCdoB (de 49%). Devemos nos atentar a esses números e combiná-los com os diversos relatos de quem organizou as

chapas a nível municipal para balizar as decisões para o próximo ciclo de 4 anos tendo em vista.

7. A grande vencedora das eleições foi a reeleição, com 82% dos prefeitos do país. O resultado é um salto significativo após 2020, quando esta taxa foi de 64%, recorde até então.
8. No estado de São Paulo, o Governador Tarcísio saiu vitorioso, ao lado de Kassab, Valdemar Costa Neto, Marcos Pereira e Baleia Rossi, sua coalizão de governo foi o cabo eleitoral da maioria dos candidatos eleitos, inclusive da capital. O PSD elegeu 206 prefeituras, seguido pelo PL com 104 prefeituras, o Republicanos com 84 prefeitos e o MDB com 67. Somando esses municípios, este quarteto conquistou 71% das prefeituras do estado. Em vários desses partidos, prefeitos eleitos abertamente bolsonaristas dividem fileiras com prefeitos eleitos que buscaram apenas se vincular à imagem de Tarcísio de Freitas.
9. O PT conquistou 4 prefeituras: Mauá, no ABCD, Matão e Santa Lúcia, na macrorregião de Ribeirão Preto, e Lucianópolis, na macrorregião de Bauru, alcançando uma população governada de 507 mil pessoas, cerca de 1% da população do estado. Mantivemos o número de prefeituras, reduzindo para menos da metade a população governada. Dessas, apenas Mauá possui mais de 200 mil eleitores.
10. Elegemos 165 vereadores, um crescimento de 22% em relação a 2020, quando elegemos 135. Entre as candidaturas eleitas, 61 se declaram pardas ou negras e 47 são mulheres. Estamos presentes em todas as 20 macrorregiões, em 17% das Câmaras Municipais, que concentram 64,6% da população paulista.
11. Destaca-se o resultado positivo da eleição de jovens com menos de 35 anos, que saltou de 12 em 2020 para 31 em 2024, e que foram campeões de votos em muitas das maiores cidades do estado, como São Paulo, Guarulhos, Campinas, Osasco e Ribeirão Preto. Dobramos de 9% para 19% a participação de jovens entre os vereadores do PT do estado.
12. As federações no estado de São Paulo tiveram um desempenho ainda pior. Todas as três apresentaram uma diminuição de vereadores eleitos quando juntas e, individualmente, todos os partidos diminuíram, com exceção do PT, que cresceu 17%. A federação PSOL/REDE elegeu 40 vereadores, 14% a menos do que a soma de 2020, que foi de 47 cadeiras. A Federação São Paulo da Esperança perdeu 50% do número de vereadores eleitos, com a diminuição de 25% do PCdoB e de 88% do PV. No caso da nossa federação, é importante analisar também a perspectiva de médio e longo prazo, pois esta foi a primeira eleição neste modelo, na qual era esperado que seria a eleição de “acomodação” de um novo modelo, em um cenário em que a aproximação com o PV no estado não seria tão natural diante das diferenças que marcavam os partidos no contexto paulista. Todavia, isto não muda o fato de que a federação em alguns casos possa ter comprometido a estratégia local, além da redução do número de candidatos na chapa, o que também é traduzido em uma maior dificuldade na conquista de mandatos.
13. A federação PSDB/Cidadania elegeu 468 vereadores em São Paulo, 73% a menos do que os partidos separadamente elegeram em 2020, que foram 1769 vereadores. Contudo, é preciso olhar com cautela para estes resultados pois a redução desta federação se relaciona à derrota do PSDB no estado, com sua diminuição abrupta desde a perda do Governo Estadual, e uma migração de quadros e votos para o campo organizado por Kassab. Ou seja, talvez mais do que resultado da forma de

organização, seja do enfraquecimento do seu principal partido no local que era sua principal base eleitoral, com reflexos importantes para a reorganização deste campo no país.

14. Estas foram as primeiras eleições municipais em que funcionou o modelo de federação partidária. Será importante analisar como ele se desenvolve, o que são efeitos particulares de partidos envolvidos, o que são efeitos de acomodação dos envolvidos, que poderão ser dissipados, e o que são implicações e falhas do desenho aplicado. Ademais, o PT enquanto o maior partido e único que cresceu com este modelo deve conduzir o próximo ciclo de 4 anos de maneira que o campo cresça como um todo e haja não apenas como aliança eleitoreira, mas como um núcleo orgânico de disputa da sociedade.
15. Ademais, vale destacar ainda o caso de candidatos, em sua maioria jovens, que obtiveram um bom desempenho eleitoral de maneira isolada, sendo insuficiente para fazer uma cadeira para o PT na cidade. O que é animador do ponto de vista do surgimento de novas lideranças, mas que deve acender um alerta vermelho para a direção do partido. Se não formos capazes de melhorar nossa organização a nível municipal, fundando diretórios no interior e montando chapas de vereadores bem sucedidas, a tendência é perder essas lideranças promissoras e já bem votadas para partidos melhor organizados e eleitoralmente mais viáveis.
16. De maneira geral, nosso resultado eleitoral foi aquém das nossas expectativas, sobretudo no estado de São Paulo. Não esperávamos a redução que tivemos de representação nas nossas prefeituras, e apesar do importante crescimento que tivemos na nossa bancada de vereadores, também ficou aquém das nossas expectativas.
17. Por outro lado, apesar das dificuldades que enfrentamos na campanha, o ambiente e a receptividade para as campanhas do PT, no contexto do Governo Lula 3, foi sem dúvida melhor do que o que vivemos nas duas últimas eleições, quando passamos pelo nosso pior momento. Contudo, isso não necessariamente se traduziu em melhores resultados eleitorais.
18. O estado de São Paulo é grande e muito diverso economicamente, socialmente, culturalmente. Além de traços gerais, comuns à eleição ao redor do estado, existem condições específicas de cada região que exigem análise com maior profundidade, em fóruns oportunos.
19. É preciso nos debruçarmos sobre os problemas para qualificar nosso diagnóstico, para não tratar “covid com cloroquina”.

Contexto Nacional:

20. O Brasil melhorou, e o Governo Lula voltou a abrir portas para o diálogo com a sociedade que estavam congestionados, assim como ampliou a possibilidade de construção em conjunto com demais partidos políticos. O momento da campanha eleitoral consistiu em um importante momento de defesa das ações do Governo Federal nos municípios através das candidaturas petistas e apoiadas pelo PT.
21. O desemprego está em seu patamar mais baixo em mais de 12 anos e a economia brasileira vem superando todas as projeções de crescimento do mercado. O salário mínimo está crescendo e com a inflação controlada, o poder de compra da população vem consistentemente se valorizando. O Bolsa Família cresceu mais de 80% só no primeiro ano de governo; a frequência e permanência estudantil já

começaram a demonstrar melhores indicadores com o sucesso do Programa Pé de Meia; ampliamos, só em 2023, 20% do gasto com educação e 17% do gasto com saúde.

22. Retomamos o Mais Médicos, a Farmácia Popular, e fizemos o maior Plano Safra para agricultura familiar da história. Os investimentos têm sido o grande destaque do crescimento econômico, impulsionados pelo Novo PAC, pelo Minha Casa Minha Vida e pela agenda da transformação ecológica. Fizemos o maior programa de renegociação de dívidas para pessoas físicas da história do Brasil, o Desenrola, e criamos o maior programa de crédito para pequenos empreendedores, o Acredita.
23. **Diante disso, é importante nos questionarmos: a população está sabendo das políticas do Governo Lula? Acredita que o Governo está no rumo certo? A sensação de melhoria da vida das pessoas com os resultados do Governo está sendo sentida e comemorada? As pessoas atribuem a sensação de melhoria às conquistas do Governo Federal? Conseguimos fazer das eleições municipais um espaço de disputa dos resultados do Governo? Das medidas do Governo? Conseguimos disputar ideologicamente essas pautas?**
24. Tendo em vista a diminuição da nossa organização em número de municípios no estado em comparação com nossa primeira experiência no Governo Federal, nos cabe refletir o quanto essa queda na percepção da população em relação à melhora nas condições de vida e consciência dos novos programas do Governo Federal, não se tratam de um reflexo da falta de presença do PT nos territórios. A máquina de comunicação do governo é grande e permite muitas possibilidades, mas o trunfo do PT historicamente é sua militância dentro e fora dos gabinetes e seu enraizamento pelos interiores. Este fortalecimento no território é o que garante que a militância se amplie, unindo aqueles que estão desde os primórdios do Partido àqueles que estão chegando ou ainda irão chegar, através do nosso trabalho e presença..A presença no Governo Federal deve ser um ativo e não um impeditivo para nossa organização nos territórios.
25. Este enraizamento deve partir das iniciativas dos diretórios, assim como dos mandatos nas Câmaras municipais. Isso reforça a importância da organização partidária nos municípios, com presença nas discussões municipais não só nos anos pares e com capacidade de renovação, para permitir o diálogo sempre atualizado com a sociedade. Nesse sentido, ressalta-se novamente a importância do crescimento da bancada de vereadores no estado, sobretudo o crescimento na juventude.
26. Em linhas gerais, três aspectos têm sido majoritariamente apontados pela militância petista como responsáveis pelo resultado aquém do esperado nestas eleições, pela baixa identificação das conquistas do Governo com nossas candidaturas, ou pelo lento efeito de percepção de melhoria da vida: **(1) a apropriação pelos partidos de situação das entregas do Governo Federal pelos governos estaduais e municipais**, sobretudo no caso de obras; **(2) um fator ideológico**, relacionado tanto ao crescimento da extrema-direita enquanto identidade política, quanto à interdição do diálogo, que chega a quase inviabilizar o debate de ideias e de propostas concretas; e **(3) ao estado de organização do partido**, da definição e cumprimento da tática e estratégia eleitoral, da estratégia de atuação nos territórios e organicidade dos diretórios, da oposição às prefeituras - quando fosse o caso - ao longo do último ciclo, até a distribuição do fundo eleitoral e definição de prioridades.

27. Embora o Governo Federal tenha força suficiente, de potencializar candidaturas nas cidades, pautar o debate mais amplo da sociedade e realizar entregas que mudem a vida das pessoas, sempre compreendemos que as eleições municipais se baseiam em larga medida nas questões locais. **O eleitor busca pragmaticamente escolher entre quem melhor conseguirá resolver seus problemas cotidianos desde os serviços municipais de saúde, educação, segurança, ao recapeamento das ruas, instalação de grama sintética em campos de várzea e iluminação com led nos bairros, etc.**
28. A vitória da reeleição, neste sentido, carrega uma resposta da população de “não trocar o certo pelo duvidoso”, mas também de apostar em prefeitos que tiveram muita condição orçamentária de realizar entregas - sobretudo em obras de zeladoria - em suas cidades.
29. Outro exemplo é a intermediação das prefeituras no CRAS é importante ser levantada para análise da adesão da população ao governo federal. Em cidades geridas por aliados de Bolsonaro, há uma política de ineficiência de atendimento para que as pessoas não tenham acesso às políticas. **Em contexto de regularização cadastral dos beneficiários, a desinformação e o eventual mau atendimento fez com que muitas pessoas ficassem sem benefício, atribuindo a “culpa” exclusivamente ao Governo Federal.**
30. As próprias obras do Governo Lula, em muitos locais, foram apropriadas como conquistas dos prefeitos e em muitos casos muito mais atribuídas à parceria com o Governo Estadual do que com o Federal. Era difícil a nível de gestão pública comparar os recursos que uma cidade governada pelo PT ou aliados a nível local recebia em comparação com a vizinha, governada pela oposição do bolsonarismo ou centrão. Ou seja, em que medida o amplo crescimento de transferências federais para os municípios foram interpretados como mérito ou conquistas do nosso Governo no nível local? Conseguimos alterar a impressão de que os méritos são dos prefeitos e as dificuldades são trazidas pelo Governo Federal?
31. Com relação aos recursos, é preciso pontuar que também se trata de uma das faces do crescimento desenfreado das emendas parlamentares, sobretudo, as sem identificação, direto para o caixa das prefeituras, que foram irrigadas com a captura do orçamento público pelas emendas. O Governo Federal perde a gestão sobre o orçamento público, sobretudo a parcela discricionária, perdendo poder sobre o direcionamento de políticas públicas, enraizamento das marcas do Governo, e investimento nos programas prioritários da nossa política - inclusive para os municípios. Sem deixar de reconhecer a importância que as emendas têm também para parlamentares de esquerda, para o financiamento de projetos sociais que também não seriam atendidos no caso de sua inexistência. **Mas, é importante refletir sobre como a atual dinâmica das emendas - desenfreadas e secretas - pode ser prejudicial para a disputa política e perpetuadora de poderes locais.** Assim como, os fatores que fizeram com que mesmo com um Governo de Frente Ampla e com a gestão do orçamento federal termos tido dificuldade de reproduzir estas alianças nas eleições municipais no estado de São Paulo.
32. O PSD conseguiu, a partir da organização gerenciada pelo Gilberto Kassab enquanto Secretário de Relações Institucionais, ser o maior vencedor das eleições. A atuação como gestor das emendas nesse período garantiu que regiões cooptadas

se mantivessem fieis ao PSD, aparentando o cumprimento de uma promessa de migração em massa que ocorreu entre 2022 e 2023 (pois, em 2020, a maioria destes prefeitos não foram eleitos originalmente pelo PSD). Com a entrega dessa contrapartida como homem da política no Estado e se valendo também das emendas federais, a vitória da reeleição dos prefeitos do PSD foi um escândalo.

33. Como parte desta operação, é importante destacar o efeito da privatização da SABESP. Para além dos Deputados Estaduais terem sido irrigados de recursos para votação favorável no final de 2023, podendo preparar o caixa de campanha com tranquilidade, houve ainda, como no caso da votação municipal em São Paulo, uma promessa de antecipação de recursos para ser executado ainda no orçamento de 2024, fator que selou o “casamento” entre Tarcísio e Nunes e forçou o atual prefeito a tratorar o processo de privatização. **Será possível encontrar, neste próximo período, as contradições destes prefeitos eleitos pelo PSD e fazer uma disputa de fortalecimento da estratégia nacional no próprio território?**
34. As eleições da capital, onde tradicionalmente os debates nacionais se perpetuam com maior força, por outro lado, colocaram um questionamento sobre a dimensão real da polarização na sociedade. Ao mesmo tempo, que apontam um preocupante tamanho da direita; embora boa parte de eleitores que tradicionalmente votam no PT possam ter votado nos outros candidatos - seja no discurso “popular” de Marçal, seja pelo caminhão de entregas eleitoreiras de Nunes - um era o candidato do bolsonarismo e outro do Bolsonaro. Ou seja, sem dúvidas ambos à direita.
35. Tarcísio saiu fortalecido por ter sido o principal cabo eleitoral de Nunes, mesmo tendo cometido grave crime eleitoral no dia das eleições, nas dependências de um colégio eleitoral. O fato de nenhuma consequência jurídica ter acontecido para este episódio demonstra, ao mesmo tempo, uma dificuldade de uma atuação do nosso campo mais efetiva na ponta, apesar da agilidade no posicionamento, bem como, um controle, por parte do atual governador de São Paulo, dos órgãos judiciais pertinentes.
36. Além dos órgãos judiciais, como o Governador também se apoia no aparato de segurança pública para colocar em risco às instituições democráticas e as organiza de maneira alheia aos interesses da sociedade. A política de segurança de Tarcísio está assentada em torno da Polícia Militar, com esvaziamento da Polícia Civil, que é responsável por fazer investigações e desarticular, com ações de inteligência, esquemas e quadrilhas do crime organizado. No discurso, Tarcísio diz que é preciso modernizar as polícias. Na prática, ele atua contra o uso das câmeras nos uniformes. Com a nova tecnologia, São Paulo vinha conseguindo reduzir as mortes causadas por policiais em serviço. Em 2022, quando dezenas de batalhões da PM usaram o recurso, a queda foi de quase 65% em relação a 2019, último ano sem câmeras na farda. Desde que Tarcísio assumiu, a letalidade policial disparou. Em 2023, foram 25,95% mais mortes provocadas por PMs em serviço em relação a 2022; no primeiro trimestre de 2024, esse número saltou 86%. Como sempre, as vítimas dessa catástrofe são jovens, negros, das periferias.
37. **Nestes termos, devemos compreender o tema da segurança pública como mais uma frente de batalha importante de oposição e combate ao governo conservador do estado.** Em tempos de tentativas golpistas, a sociedade e os partidos políticos precisam impor limites à atuação autoritária e assassina das instituições armadas e à lógica da milícia trazida ao estado.

38. Diante da complexidade de fatores e do peso das articulações e pautas locais, o resultado das eleições municipais não pode ser visto como preditor das eleições presidenciais de 2026. Tampouco pode ser desprezada a consolidação destes poderes locais com o peso das reeleições, que possuem muita força na eleição proporcional, e podem ser traduzidos em um Congresso de ainda maior difícil governabilidade.
39. No entanto, se a eleição de 2024 a nível agregado foi o pleito da reeleição, levando em conta o PT de São Paulo, a fórmula da reeleição não foi exatamente verdadeira. Reelegemos duas de nossas quatro prefeituras, perdendo a reeleição em Diadema e Araraquara, mesmo com boas avaliações das gestões. **Neste sentido, é suficiente ter um grau de entregas satisfatório? Qual foi o peso da polarização na cidade, para bem ou mal? Qual o peso que permanece do antipetismo no estado, guardadas as diferenças substanciais entre o ABC e a Macrorregião de Ribeirão Preto?**

II

40. **O crescimento da extrema-direita é um fato preocupante e é um movimento que tem ocorrido no mundo todo.** Dos nossos vizinhos argentinos à eleição de Trump e o avanço no parlamento europeu.
41. Há um grau elevado de insatisfação com a vida atual, em decorrência da incapacidade do neoliberalismo de trazer melhorias para a vida das pessoas através de políticas de liberalização financeira e comercial, desmonte de sistemas de políticas sociais e de seguridade, desregulamentação do mercado de trabalho. Esta insatisfação em parte é expressa em uma crise da democracia e das instituições, e refletida em uma redução, especialmente nos países ricos, dos partidos de centro-direita, que representam esta ordem. A saída que tomou mais força foi a alternativa conservadora, uma resposta à direita para a crise do capital, mas também merecem destaques resultados à esquerda como México, França, Inglaterra e recentemente o Uruguai.
42. O crescimento da extrema-direita no mundo todo está atrelado a um discurso dito antissistema, contra a ordem global e contra as instituições. **É um discurso que não é contra as razões no âmago do sistema que trouxeram piora para a vida das pessoas: a brutal concentração de renda, a destruição do meio ambiente, o acirramento da violência e da discriminação. Mas se diz contra a organização do sistema, através dos sistemas democráticos e instituições representativas.**
43. No Brasil, o crescimento da extrema direita também se alimenta do antissistema. Esse crescimento é expressivo sobretudo na juventude, indignada com as condições de vida, de trabalho e de oportunidades. O protesto com relação às condições de vida diante dos prejuízos causados à vida de brasileiros e brasileiras nos anos de Temer e Bolsonaro, é refletido em um protesto contra o Estado e uma descrença nas instituições, na política, e mesmo na democracia. Se o Estado neste período nada entregou, por que acreditar em sua capacidade de solucionar problemas e conflitos?
44. **Pelo lado da esquerda, do PT, defendemos o Estado como o instrumento capaz de transformar a vida das pessoas, de promover políticas para a justiça social, para a oferta de serviços públicos de qualidade, para a transferência de renda, para a valorização do poder de compra dos trabalhadores. Confunde-se a defesa do Estado, das instituições, e da democracia com a defesa de um**

sistema estruturalmente concentrador. Lutamos para transformar este sistema, mas defendemos a política, o Estado, a democracia e suas instituições como mecanismos para promover essas transformações e melhorar a vida do povo brasileiro.

45. Em tempos de tentativas de golpe de Estado, é fundamental mais do que nunca reafirmar que somos os legítimos defensores da democracia, das instituições e do diálogo, como princípio norteador que foi capaz de costurar a frente ampla, que elegeu o Presidente Lula. Fora da política, impera a barbárie.
46. Todavia, é importante nos debruçarmos sobre o sentimento justo de indignação que dá origem ao sentimento “antissistêmico” que vem sendo capitaneado pela extrema direita e que é incorporado pelo bolsonarismo. É justo as pessoas estarem indignadas, é nossa tarefa disputar quais as raízes e quais as saídas.
- 47. É importante que nossa defesa do Estado também seja acompanhada da apresentação de caminhos para a reconquista da legitimidade deste e que nossa defesa da democracia construa caminhos para a retomada do sentimento e efetividade de representação e participação, inclusive para reduzir as taxas elevadíssimas de abstenção que marcaram esta eleição.**
48. **Neste aspecto, é importante destacar a mobilização recente de dimensão nacional, sobretudo de trabalhadores jovens, pelo fim da escala 6 por 1 - onde se trabalha 6 dias e se descansa apenas 1. É verdade que a juventude trabalhadora está mais distante das organizações de trabalhadores, e que o empreendedorismo enquanto ideologia teve grande crescimento enquanto “fonte de renda”, seja por falta de alternativa ou por oportunidade. O resultado em muitos dos casos é um acirramento da competitividade entre trabalhadores, uma crença na prosperidade individual, fruto do esforço competitivo e não solidário. Em que o próprio Estado se torna um obstáculo, quando não se espera mais apoio, mas sim, menos intervenção.**
49. Neste contexto, o crescimento desta mobilização, nas redes e nas ruas, traz uma evidência importante de que, embora seja verdade este sentido geral da nova classe trabalhadora, e que precisamos compreender para construir melhorias e melhores alternativas, **existe uma defesa firme e potente de uma reivindicação trabalhista histórica de: menos horas e mesmos salários. Ou seja, maior poder de compra com mais tempo livre para usufruir.** O PT, como principal instrumento de luta das trabalhadoras e trabalhadores do Brasil, não pode se furtar da defesa intransigente desta pauta.
50. **Tem sido cada vez maiores as proporções de trabalhadores, sobretudo jovens, com problemas de saúde mental decorrentes de trabalhos exaustivos.** Estes casos são especialmente graves em cidades grandes, em que além do tempo no trabalho há um enorme tempo despendido em deslocamento, que impedem quase que de maneira absoluta que os jovens tenham “vida além do trabalho”, como é o nome do movimento do atual vereador do PSOL do Rio de Janeiro, Rick Azevedo.
51. Na cidade de São Paulo, o tempo médio de deslocamento do trabalhador é de 2 horas e meia por dia. É praticamente impossível ter tempo para qualquer coisa além de trabalhar em um cenário desses. Até mesmo se envolver politicamente em movimentos e partidos políticos. **Este quadro se agrava no caso de trabalhadores informais, e o grau de informalização somado às longas jornadas e descrença em instituições pode ser um motivo da difícil atração desta juventude.**
52. Por outro lado, é importante pontuar que talvez seja justamente o “bom momento” do mercado de trabalho, com desemprego a níveis historicamente baixos, com

rendimento médio do trabalho crescendo, que tenha proporcionado que uma agenda positiva surgisse. Ou seja, que os trabalhadores saíssem da defensiva para uma agenda exigindo mais direitos. Combina-se o momento bom do mercado de trabalho com a menor transposição deste efeito para os demais setores, dada a alta informalidade e precariedade, sobretudo após reforma trabalhista de 2017.

53. **É importante refletirmos que as bases de organização de trabalhadores tradicionais, que representavam um importante ambiente de organização do PT, de formação de quadros e de projeção de lideranças eleitorais, não possuem a mesma representatividade, nem mesmo a mesma capacidade eleitoral que já possuiu.** A conexão com as pautas de trabalhadores informais e “empreendedores” é importante não só para a conexão das nossas políticas com suas verdadeiras demandas concretas, como para a organização do partido e expansão eleitoral.
54. **É importante também refletirmos sobre o papel do agronegócio na formação cultural da sociedade brasileira, em especial, paulista.** O agronegócio não é simplesmente uma atividade econômica, mas todo um ecossistema com poder político, cultural e ideológico que possui muita força no estado, em especial no interior.
55. A produção agrícola é uma atividade econômica fundamental para o país, e o estado de São Paulo possui uma participação muito expressiva nesta produção. Desde produtos da agricultura familiar, sobretudo nas regiões do Vale do Ribeira, Sudoeste Paulista e Pontal do Paranapanema, até as regiões dominadas pela cana e outras culturas de larga escala, sobretudo no Noroeste. **O estado possui um potencial inovador e tecnológico, amplo aparato de pesquisa, que pode posicionar o setor em consonância com a agenda de desenvolvimento sustentável. Todavia, é importante pontuar que é permeado em muitas camadas pela cultura do desmatamento, da exploração abusiva do trabalho, da violência.**
56. Durante o primeiro turno das eleições, **o interior paulista - sobretudo a região noroeste - estava debaixo de chamas, com as vastas queimadas causadas em sua grande maioria pela ação humana criminosa.** O Governo do Estado foi conivente com estas ações, que impactaram fortemente a vida das pessoas nas cidades destas regiões. Escolas ficaram sem aulas, postos de saúde lotados de pessoas com problemas respiratórios, casas destruídas, e mesmo pessoas atingidas diretamente pelo fogo. **Em que medida este tema esteve presente nos debates municipais destas cidades? Que parcela de responsabilidade as prefeituras foram cobradas ou em que medidas foram capazes de apresentar respostas?**
57. Finalmente, outro pilar ideológico muito importante são as igrejas. **Diante do sentimento de injustiça e de descontentamento com a situação da vida e de oportunidades, as igrejas também são locais onde se buscam alternativas.** São as instituições que efetivamente funcionam nos territórios, desde alternativa ao tráfico à salvação para o alcoolismo, de espaço de socialização à senso de comunidade. Em que medida a presença (ou ausência) do PT nos territórios poderia ser também este espaço de acolhimento, socialização, organização social? Temos conseguido promover referências para a organização das indignações dos territórios?
58. Além disso, o PT também sempre teve uma formação importante de quadros políticos e de trabalhos de base através das igrejas católicas. No entanto, precisamos nos debruçar sobre os efeitos do crescimento da teologia da

prosperidade enquanto uma saída individualista aos problemas da existência , mas que disputa a sociedade para a falta de coletividade, a concorrência, e a rejeição do Estado.

59. Finalmente, não nos deixemos enganar de que o maior problema do PT, no sentido ideológico, é perder espaço dentro da esquerda. Não perdemos espaço nessas eleições para o PSOL. Ou seja, não parece tratar-se de uma mera questão de discurso ou de identidade, sem diminuir a importância de o PT ter quadros a serem apresentados com militância ativa nestas pautas, que sempre foram caras a nós. O que se apresenta, na realidade, aparenta ser um desempenho da esquerda como um todo no estado de São Paulo aquém do esperado. **E a reflexão precisa ser sobre a nossa capacidade enquanto campo de apresentar alternativas viáveis e discursos aderentes às demandas da sociedade.**
60. Precisamos refletir, neste sentido, sobre a orientação estratégica e programática do nosso partido e de nossa atuação nos territórios. Qual o projeto de sociedade que estamos apresentando? Para além de nossas bandeiras históricas e tradicionais, qual o horizonte utópico que estamos apresentando ou queremos apresentar para disputar corações e mentes para construir o futuro do país?
61. Não podemos ignorar, em nossas reflexões, o peso que tiveram os votos brancos, nulos e, sobretudo, abstenção, que ultrapassou em grande parte das cidades 30%. Ou seja, existe um terço do eleitorado que decidiu não se manifestar nestas eleições.

III

- 62. Por fim, para além do papel das máquinas de reeleição e dos desafios da disputa ideológica que enfrentamos hoje, precisamos também nos questionar sobre as dificuldades decorrentes da organização partidária para um melhor resultado eleitoral.**
63. Em muitas cidades que tivemos uma boa votação com Lula e Haddad em 2022, até mesmo que fomos vitoriosos, esperava-se que houvesse uma votação ao menos mais parecida dos candidatos do PT. Isto é, como se bastasse um candidato que fosse levantar as mesmas bandeiras, que dialogasse com o mesmo sentimento da população.
64. **O fator local nas eleições, já levantado, manifesta-se na demanda pelos serviços locais e na avaliação da prefeitura nesta execução.** Se um prefeito tem uma aprovação de mais de 70%, é praticamente impossível, mesmo que tenhamos o melhor candidato disputando, que haja uma mudança na eleição.
65. Se é verdade que esta avaliação é impactada pelas obras da prefeitura, sobretudo na zeladoria, também é verdade que muitas dessas prefeituras não possuem gestões dignas de uma aprovação desta magnitude. O desgaste da aprovação dos governos locais, todavia, não se dá apenas ao longo da eleição. A oposição às prefeituras através do PT organizado nos municípios e dos movimentos sociais é fundamental para que seja possível que este grupo de pessoas que se identificam conosco, que votam no 13 para presidente, também diferenciem a gestão municipal.
66. Neste sentido, torna-se ainda mais importante a presença do PT nas Câmaras Municipais, e a expansão da nossa presença nos municípios paulistas. Aumentamos nossa presença de 91 para 110 Câmaras Municipais e de 58,3% da população para

- 64,6%. É importante a organização dos diretórios, da agenda política das cidades e da disputa cotidiana para o fortalecimento do partido nos municípios.
67. Nossos vereadores eleitos precisam ser porta-vozes da defesa do Governo Federal, da construção de uma estratégia local, e da formulação prática do nosso programa. Assim como, serem também a disputa viva no território do reposicionamento de imagem do PT. Serem as portas de diálogo dos municípios com o partido, e atualizarem as nossas lutas e bandeiras.
68. É importante ressaltar o bom desempenho da juventude petista no estado, que saltou de 12 para 31 vereadores eleitos. **Este resultado reforça a importância da renovação e de apresentação de novos quadros também para a disputa eleitoral, dialogando não só com a necessidade material de construção do longo prazo do nosso partido, mas também com os anseios subjetivos da sociedade de novas lideranças para novos tempos e ciclos de lutas.**
69. As decisões de investimento na juventude, as decisões de priorização de candidatos em regiões ou cidades que possuem uma importância estratégica para o crescimento do PT no estado, são decisões que devem ser da direção do partido. Os diretórios municipais e as macrorregiões debatem cotidianamente suas próprias estratégias. O diretório estadual realizou diversos debates sobre a estratégia destas eleições, perfis de municípios a serem priorizados, de candidaturas, metas eleitorais. Inclusive em debates acalorados, em momentos sem consenso, mas com determinações tomadas para o atingimento de nossos objetivos.
70. **É importante nos questionarmos se a forma de divisão do Fundo Eleitoral, prioritariamente pelos mandatos de deputados e deputadas, não retirou potência das decisões da direção estadual.** Independente da concordância de cada decisão em específico, o espaço de discussão e decisão sobre a estratégia partidária e eleitoral deveria ser o espaço da direção partidária. Na medida em que o Fundo é terceirizado aos deputados, também o partido é enfraquecido na ponta. Pois, embora se tratem dos mesmos recursos, foi muito comum nessas eleições quem atribuísse o recurso recebido por indicação parlamentar como recurso de mandato, e criticasse o partido por não ter enviado recurso algum, ou distorções em estratégias locais por conta desta destinação. Valendo ressaltar que o PT é o único partido que enfrenta este debate e onde se verifica a menor influência dos deputados.
71. **Qual o incentivo, neste cenário, que há para um militante se dedicar a construção partidária, a construção do dia-a-dia da disputa política na cidade, da defesa dos feitos do PT e do Governo Lula, a organização de reuniões de formação, pensar na estratégia local, se quando ele quiser ser candidato ou apoiar um candidato em sua cidade, o mais importante será ele ter feito campanha para um deputado/a eleito/a?**

IV

72. Precisamos aprofundar a reflexão sobre as razões do nosso resultado aquém do esperado. Seja no número de prefeituras, seja no menor crescimento do que esperado na bancada de vereadores.
73. Dos casos como a capital, em que esperávamos que haveria uma maior similaridade da votação de Lula e Haddad em 2022 com o candidato apoiado pelo PT, por ser uma cidade mais pautada pelo debate nacional, com memória de gestões petistas

muito exitosas, inclusive refletidas na chapa, com a Marta como candidata a vice-prefeita.

74. Dos casos como a região metropolitana, onde tivemos uma boa votação também em 2022, mas não conseguimos aproximar nossa votação, seja pela boa avaliação das prefeituras locais, pelo montante de obras e recursos investidos municipalmente, ou até mesmo pela influência do crime organizado.
75. Do resiliente antipetismo no interior, apesar da maior receptividade às nossas campanhas, onde cidades sem segundo turno passaram a ter segundos turnos antecipados, com concentração de votos da direita contra o PT.
76. Qual o peso de fatores ideológicos, do antipetismo à teologia da prosperidade, do antissistema à cultura do agronegócio.
77. O peso que exerceu o apoio do Governo Estadual contra o apoio do Governo Federal para o resultado eleitoral nos municípios.
78. “Não há bem que sempre dure nem mal que nunca se acabe”. São quase 45 anos de história em que já passamos por diversos momentos. Derrotamos a Lava Jato, tiramos o Lula da cadeia, colocamos o Lula na presidência, Bolsonaro está indiciado. Vencemos o momento mais difícil de nossa história por conta da nossa militância aguerrida, pela nossa capacidade de disputar os rumos da sociedade, e da capacidade de diálogo em construir uma frente ampla liderada pelo PT e pelo Presidente Lula que nos trouxe de volta à Presidência da República. Precisamos de uma agenda política permanente que mantenha nossa militância engajada e com capacidade de renovação.
79. As eleições municipais de 2024 representam um momento de alerta para o PT. Precisamos compreender o que deu certo. Mas avaliar com sinceridade e profundidade o que ficou aquém de nossas expectativas para podermos traçar rotas e estratégias para a retomada.
80. **Para isso, precisamos atualizar o nosso programa, para que dê conta da atual realidade brasileira e paulista, em perspectiva social, ideológica e política.** Desde o crescimento da extrema direita à resiliência do antipetismo, da ideologia do empreendedorismo à teologia da prosperidade, do antissistema e da abstenção às indignações trabalhistas e novas formas de organização da classe trabalhadora.
81. Assim como, **precisamos priorizar em nossa estratégia o nosso fortalecimento e presença nos territórios,** através da organização de diretórios e do fortalecimento dos mandatos de vereadoras e vereadores e não apenas através dos mandatos de deputados estaduais e federais.
82. Não podemos dar como perdida a disputa do Estado de São Paulo. A votação que Lula e Haddad tiveram em São Paulo foi decisiva para a vitória Federal. O peso populacional, econômico e político do estado é decisivo para a disputa política do país. O PT nasceu aqui há 44 anos atrás e muita coisa mudou de lá para cá. Nós aqui continuamos, e o futuro do nosso projeto é o nosso partido cada vez mais forte. Precisamos buscar respostas a partir de São Paulo sobre as mudanças no contexto brasileiro para preparar o caminho para 2026. 5% dos votos de São Paulo equivalem a 16% dos votos da Bahia ou 25% dos votos no Ceará. Estas reflexões devem servir para a militância se animar, sair de casa, defender as conquistas do Governo que promete ter dois anos ainda melhores pela frente, e organizar o partido nos seus municípios, bairros e áreas de atuação.

Viva o Partido dos Trabalhadores!

